

Projeto de vida na reabilitação: relato de experiência socioeducativa com homens dependentes químicos e alcoólicos

Life project in rehabilitation: a report of a socio-educational experience with men dependent on chemicals and alcohol

Maurício Pereira da Silva¹, Paula Dielly Lopes da Silva ², Wilma Carvalho de Amorim³, Marcilene de Assis Alves de Araujo⁴, Jussara Resende Costa⁵, Cláudia da Luz Carvelli⁶, Edna Maria Cruz Pinho⁷, Vinicius Lopes Marinho⁸.

RESUMO

Este relato de experiência é resultado de uma intervenção socioeducativa centrada no tema "Projeto de Vida", desenvolvida junto a homens em processo de reabilitação química e alcoólica na Associação Projeto Missão IDE, em Gurupi, Tocantins. A experiência emergiu no âmbito da disciplina Educação, Pluralidade Cultural e Cidadania, integrante do Mestrado Profissional em Educação Social da Universidade de Gurupi-TO. A intervenção, realizada em dois encontros presenciais com 28 participantes ("agregados"), buscou materializar fundamentos teóricos para promover a ressignificação da identidade e oferecer um horizonte de futuro, essencial para a manutenção da abstinência e a reinserção social. O tema Projeto de Vida configurou-se como uma ferramenta para a reconstrução pessoal e social, alinhando-se aos princípios da Política Nacional sobre Drogas (2019). Ao produzirmos este relato, buscamos analisar a importância da elaboração de um Projeto de Vida para a consolidação da abstinência e reinserção social e fornecer subsídios para futuras práticas socioeducativas com grupos em situação de vulnerabilidade. A experiência confirmou o papel da Educação Social como instrumento de humanização, capaz de resgatar projetos de vida interrompidos.

Palavras-chave: projeto de vida, educação social, intervenção socioeducativa, reinserção social.

ABSTRACT

This experience report is the result of a socio-educational intervention focused on the theme "Life Project," developed with men undergoing chemical and alcohol rehabilitation at the Associação Projeto Missão IDE in Gurupi, Tocantins. The experience emerged within the scope of the discipline Education, Cultural Plurality and Citizenship, part of the Professional Master's Program in Social Education at the University of Gurupi-TO. The intervention, carried out in two face-to-face meetings with 28 participants ("groups"), sought to materialize theoretical foundations to promote the re-signification of identity and offer a horizon of the future, essential for maintaining abstinence and social reintegration. The theme of Life Project was configured as a tool for personal and social reconstruction, aligning with the principles of the National Drug Policy (2019). In producing this report, we sought to analyze the importance of developing a Life Project for the consolidation of abstinence and social reintegration and to provide support for future socio-educational practices with groups in vulnerable situations. The experience confirmed the role of Social Education as an instrument of humanization, capable of rescuing interrupted life projects.

Keywords: life project, social education, socio-educational intervention, social reintegration.

¹ Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi - UnirG. Brasil.

E-mail: mauriciopsilva@unirg.edu.br

²Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi - UnirG. Brasil.

E-mail: pauladielly.silva@unirg.edu.br

³Discente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil.

E-mail: wilmacasantos@unirg.edu.br

⁴Docente e Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi-UnirG. Brasil

E-mail: marcilenearaujo@unirg.edu.br

⁵Docente e Vice-coordenadora Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil

E-mail: jussara@unirg.edu.br

⁶Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil

E-mail: claudiacarvelli@unirg.edu.br

⁷Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil

E-mail: ednapinho@unirg.edu.br

⁸Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi -UnirG. Brasil

1. INTRODUÇÃO

No âmbito do componente curricular Educação, Pluralidade Cultural e Cidadania, integrante do Mestrado Profissional em Educação Social da Universidade de Gurupi-TO, emergiu a premissa de materializar os fundamentos teóricos abordados em uma intervenção socioeducativa. Foi neste contexto que se elegeu o campo de atuação: a Associação Projeto Missão IDE, onde se desenvolveu a experiência socioeducativa com o tema "Projeto de Vida".

Fundada em 2020, a Associação Projeto Missão IDE é uma instituição dedicada à reabilitação e reinserção social de homens em situação de vulnerabilidade por dependência química e alcoólica. Atendendo atualmente 28 acolhidos, a associação fundamenta sua atuação em três pilares: acolhimento, reabilitação e reinserção social. Esta organização cria condições necessárias para uma reconstrução integral que abrange as esferas individual, familiar e comunitária (Associação Missão Projeto - IDE, 2025).

A programação diária da associação contempla a prática de atividades físicas tanto na quadra poliesportiva quanto na piscina. Os agregados também desempenham funções laborais, que incluem a limpeza do espaço coletivo, o cultivo de uma horta e a piscicultura, com tanque para a produção de tilápias. Além disso, no decorrer do dia, contam com atendimentos periódicos oferecidos por profissionais voluntários da saúde.

A escolha por desenvolver essa experiência socioeducativa junto a homens em reabilitação química e alcoólica justifica-se pelo fato de ir além da desintoxicação física, promovendo uma ressignificação e a reconstrução da identidade pessoal e social. Nesse contexto, o foco no Projeto de Vida configura-se como tema relevante, por oferecer um horizonte que confere sentido e motivação tanto para a manutenção da abstinência quanto para o processo de reinserção social.

Cabe ressaltar, que essa ação se alinha com os princípios estabelecidos pela Política Nacional sobre Drogas (2019), que preconiza a atenção integral ao usuário, incluindo ações de reinserção social, incentivo da educação para a vida saudável e à qualidade de vida, à promoção e manutenção da abstinência e entre outros.

Considerando que os participantes, denominados "agregados", permanecem por um período médio de nove meses, é natural e desejável que, ao final desse ciclo de recuperação, direcionam-se ao retorno à sociedade em busca de novos objetivos pessoais e profissionais. A carência de perspectivas futuras pode representar um significativo fator de vulnerabilidade para recaídas, assim, a elaboração de um projeto de vida, portanto, surge como uma ferramenta importante nessa transição, oferecendo suporte para o planejamento e a execução de metas realistas.

Desse modo, a indagação que norteou a realização da intervenção socioeducativa foi: Como a elaboração de um Projeto de Vida pode contribuir para a reinserção social e a consolidação da abstinência de homens em reabilitação química e alcoólica?

Em face dessa realidade, o objetivo deste trabalho consiste em relatar as principais experiências e aprendizados adquiridos a partir da intervenção de práticas socioeducativas centradas no tema projeto de vida na Associação Projeto Missão - IDE. Como objetivos específicos: identificar os desafios e potencialidades observados durante as atividades; compreender como as dinâmicas em grupo influenciam o desenvolvimento pessoal dos participantes; analisar a importância do projeto de vida como uma ferramenta de reconstrução pessoal e social para homens em reabilitação.

O presente relato de experiência está estruturado para, inicialmente, apresentar o marco teórico que fundamenta a vivência, na sequência, descreve detalhadamente a intervenção, por meio da metodologia adotada, e por fim, relata a experiência relacionando-a à teoria, refletindo sobre os procedimentos realizados, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos, concluindo com as considerações finais que sintetizam as reflexões e apontam perspectivas futuras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico apresenta e discute os principais conceitos e pressupostos que fundamentam a compreensão da dependência química e alcoólica enquanto um fenômeno social complexo e multifatorial, bem como a importância da construção do projeto de vida no processo de recuperação. Inicialmente, aborda-se a dependência sob a perspectiva social, considerando seus impactos individuais, familiares e comunitários. Em seguida, discute-se o papel do projeto de vida como instrumento essencial para o fortalecimento da autonomia, da motivação e da reinserção social de pessoas em processo de recuperação.

2.1 DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ALCOÓLICA COMO QUESTÃO SOCIAL

O uso de substâncias psicoativas é uma prática social que acompanha a humanidade desde os tempos primitivos (Pratta; Santos, 2009; Cruz, 2011), sendo utilizadas para diversos fins, como rituais religiosos, tratamentos de doenças ou alteração de estados de consciência (Totugui, 1988; Mota, 2009; Cruz, 2011; Brites, 2016).

Do ponto de vista científico, as drogas são definidas como substâncias que agem no cérebro, alterando funções mentais como julgamento, humor e percepção (Cruz, 2011). A

Organização Mundial de Saúde (OMS) define droga como qualquer substância que modifica uma ou mais funções do organismo (Brites, 2016). A dependência química é reconhecida como uma doença, resultando de fatores físicos, emocionais, psíquicos e sociais (Costa, 2000).

O consumo de drogas representa um sério problema de saúde pública, afetando vários setores da sociedade, como o de segurança pública, educação, saúde, justiça, assistência social, entre outros, bem como os ambientes familiares e sociais, são constantemente impactados, de forma direta ou indireta, pelos efeitos e pelas repercussões do consumo de drogas (Brasil, 2019).

No contexto ético e profissional, Brites (2016), esclarece que o termo “usuária/o de psicoativo” é considerado mais adequado do que “drogada/o” ou “viciada/o”. Chamar alguém de “drogada/o” ou “viciada/o” reduz a biografia da pessoa à substância, ao passo que “psicotrópico” ou “psicoativo” são preferíveis por designar substâncias que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC).

Nesse campo, a representação social do usuário de drogas é majoritariamente negativa, sendo concebido como não confiável, mau-caráter e doente (Melo; Maciel, 2016). Em um estudo com dependentes químicos evidenciou que a representação social estava focada nas próprias substâncias (crack e maconha), resultando em uma despersonalização, onde o indivíduo é resumido à sua condição de dependente (Melo; Maciel, 2016; Mota, 2009). Os autores ainda explicam que termos como “destruição da família”, “perda de confiança” e “sem caráter” fazem parte do sistema periférico dessa representação.

Os usuários de drogas ilícitas são vistos como aqueles que escapam do controle social e das regras legais e morais, ameaçando o sistema vigente, que os persegue como elementos desestabilizadores (Bucher, 1988). Essa perspectiva negativa é internalizada pelos próprios usuários, afetando sua autoestima e dificultando o tratamento, atuando como profecias autorrealizadoras (Melo; Maciel, 2016; Pérez-Nebra; Jesus, 2011).

No Brasil, a dependência química ainda é vista predominantemente como um problema de segurança pública, e as políticas implementadas tendem a ser repressivas, focadas na oferta e na criminalização, raramente adotando condutas intersetoriais (Pepe, 2014).

A Política Nacional sobre Drogas (2019) indica sobre o direito à assistência intersetorial, interdisciplinar e transversal, com base em uma perspectiva holística do indivíduo, incluindo tratamento, acolhimento, monitoramento e outros serviços, para

indivíduos com dificuldades relacionadas ao uso, uso inadequado ou dependência de álcool e outras substâncias (Brasil, 2019).

Cabe destacar que a reinserção social deve ser cuidadosa após o tratamento para evitar o retorno ao uso. Fatores como o apoio familiar e o restabelecimento de vínculos afetivos são de grande importância para a segurança emocional do egresso, ajudando-o a manter a abstinência (Costa, 2000; Colett, 2010).

Na visão de Costa (2000), a recolocação no mercado de trabalho é essencial para a autoestima do egresso, quase metade consegue colocação profissional logo após o desligamento do tratamento, muitas vezes com apoio familiar ou devido a uma qualificação profissional específica. A falta de qualificação e o desemprego, contudo, permanecem como grandes desafios, bem como o retorno aos estudos, que faz parte do processo de reinserção, embora a urgência por trabalho muitas vezes prevalece sobre a retomada da escolaridade.

Dessa forma, a literatura evidencia que a dependência química e alcoólica é uma questão social complexa, marcada por estigma e por políticas predominantemente repressivas. A reinserção social, com o apoio familiar, a reconstrução de vínculos afetivos e a inserção no mercado de trabalho, demonstram-se essenciais para a manutenção da abstinência. Contudo, desafios como a falta de qualificação e o desemprego reforçam a necessidade de políticas intersetoriais que integrem saúde, assistência social e educação, favorecendo a recuperação integral e a construção de um Projeto de Vida.

2.2 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ALCOÓLICA

Uma das principais distinções da condição humana reside na capacidade de estabelecer propósitos conscientes e orientar suas ações de maneira estruturada para alcançar objetivos definidos. Diferente de comportamentos meramente instintivos ou reflexos, o ser humano engaja-se em um processo contínuo de reflexão, análise e projeção de cenários, permitindo-lhe ajustar suas condutas conforme as demandas de cada contexto (Meller; Campos, 2020).

Sobre isso, Gadotti (2000), diz que a educação social deve estar orientada pelo princípio da cidadania ativa, incentivando práticas que fortaleçam a participação comunitária. Dessa forma, todo projeto está ligado a uma ação atual para edificar um novo futuro. É necessário agir para que o futuro se concretize conforme o desejado, ao invés de esperar que ele se concretize por si só. No entanto, essa ação deve estar associada à reflexão, estudo e planejamento (Meller; Campos, 2020).

Danza e Silva (2020, p. 8) fala que “o projeto de vida é uma intenção estável, com sentido pessoal e ético, vinculada a um planejamento que permita conquistá-la”. Segundo Meller e Campos (2020, p. 24):

O projeto de vida é um tipo especial de projeto. É mais abrangente e nem sempre tão objetivo como os exemplos apresentados. Além disso, ele é singular, único, pois deve considerar os desejos e as possibilidades de cada indivíduo. Por isso, os projetos de vida constroem nossas identidades, pois são planos para que tenhamos e nos tornemos no futuro aquilo que almejamos, que é diferente do que temos e somos hoje.

Moran (2017) complementa que o projeto de vida, em um sentido amplo, consiste em reconhecer e analisar nossas trajetórias de aprendizado, nossos valores, habilidades e desafios, além de identificar os caminhos mais promissores para o crescimento em todos os aspectos. Trata-se de um esforço contínuo para tornar evidentes, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, decisões, perdas e também futuros desafios, ampliando nossa visão, aprendendo com os erros e imaginando novos cenários a curto e médio prazo.

Na perspectiva de Paulo Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico e emancipatório, favorecendo a autonomia dos sujeitos, destarte, a construção de um projeto de vida dialoga com essa visão, por possibilitar ao indivíduo reconhecer-se como agente transformador de sua própria realidade.

Em vista disso, um projeto de vida transcende as dimensões individuais (biológicas, psíquicas e econômicas), integrando-se à natureza social do ser humano, ele viabiliza a participação em projetos coletivos, fortalece o sentimento de pertencimento e reforça os laços comunitários. Além disso, pressupõe o reconhecimento do outro em sua integralidade, incluindo direitos, deveres, desejos e necessidades, promovendo, assim, uma coexistência pautada pela interdependência e pelo respeito mútuo (Meller; Campos, 2020).

Sob essa perspectiva, o projeto de vida se estabelece como uma oportunidade para a pessoa planejar e construir seu futuro de maneira consciente e responsável, possibilitando definir metas, avaliar suas decisões e cultivar sua independência, reforçando a autoconfiança e a identidade pessoal.

No contexto da reabilitação, ajudar os sujeitos a ressignificarem suas histórias, manterem a abstinência e a visualizarem possibilidades concretas de reinserção familiar, social e laboral. Além de atender às necessidades individuais, o Projeto de Vida possui dimensão social, promovendo participação comunitária, cooperação e fortalecimento de

vínculos de cada indivíduo, e contribuindo para a construção de um futuro significativo e integrado à sociedade.

Como defende Pires (2011), estabelecer métodos que favoreçam a reformulação da vida e a reinserção social dos dependentes devem ser enfatizadas, tendo por base os elementos intersubjetivos, ou seja, da interação social e recuperação do dependente. Por outro lado, há restrições nas estratégias de tratamento de dependentes centradas somente em aspectos biológicos e cognitivos-comportamentais, tais como procedimentos médicos, uso de medicamentos e um cronograma rigoroso nas clínicas.

Silva (2019) advoga que a adesão ao tratamento é otimizada quando se considera os Projetos de Vida do paciente. O comprometimento efetivo decorre, sobretudo, da percepção de que as intervenções clínicas são coadjuvantes de suas próprias escolhas e não meras imposições externas, cenário este que frequentemente gera desinteresse e falta de envolvimento.

Portanto, a ausência de planos que permitam ao paciente traçar suas metas e ter uma perspectiva mais abrangente de recuperação, faz com que sua vida se concentre no tratamento. Desviando o foco de outras questões que precisam ser resolvidas e impedindo-o de procurar estratégias que colaboraram na sua reabilitação (Pires 2011).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, que ilustra o desenvolvimento da intervenção socioeducativa intitulada “PROJETO DE VIDA COMO ESTRATÉGIA DE REINSERÇÃO SOCIAL PARA HOMENS EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO QUÍMICA E ALCOÓLICA”. Realizado por três mestrands, do Programa de Pós-Graduação em Educação Social da Universidade de Gurupi - UnirG.

O relato de experiência é uma modalidade de produção de conhecimento que descreve e analisa criticamente uma vivência concreta realizada nos âmbitos de ensino, pesquisa ou extensão. Caracteriza-se pela descrição detalhada de uma intervenção, sustentada por embasamento teórico e reflexão crítica sobre a prática, permitindo a sistematização de aprendizados e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional (Mussi; Flores; Almeida, 2021). É descritivo, pois “pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños, 1987, p. 110).

Posto isso, a experiência foi desenvolvida na Associação Projeto Missão IDE, localizada em Gurupi, Tocantins, que atua no acolhimento e na reabilitação de homens em situação de dependência química e alcoólica. O público participante consistiu em 28 homens, com idades entre 20 e 62 anos, em diferentes fases de tratamento. Em sua

maioria, esses homens apresentavam históricos de exclusão social, evasão escolar, fragilização de vínculos familiares e dificuldades de reinserção laboral.

Os encontros aconteceram no mês de outubro de 2025, no espaço da quadra poliesportiva da associação. A intervenção ocorreu ao longo de dois encontros presenciais, com duração de 1h30 minutos cada, totalizando 3 horas de atividades, sendo organizadas em quatro eixos temáticos conforme a Figura 1.

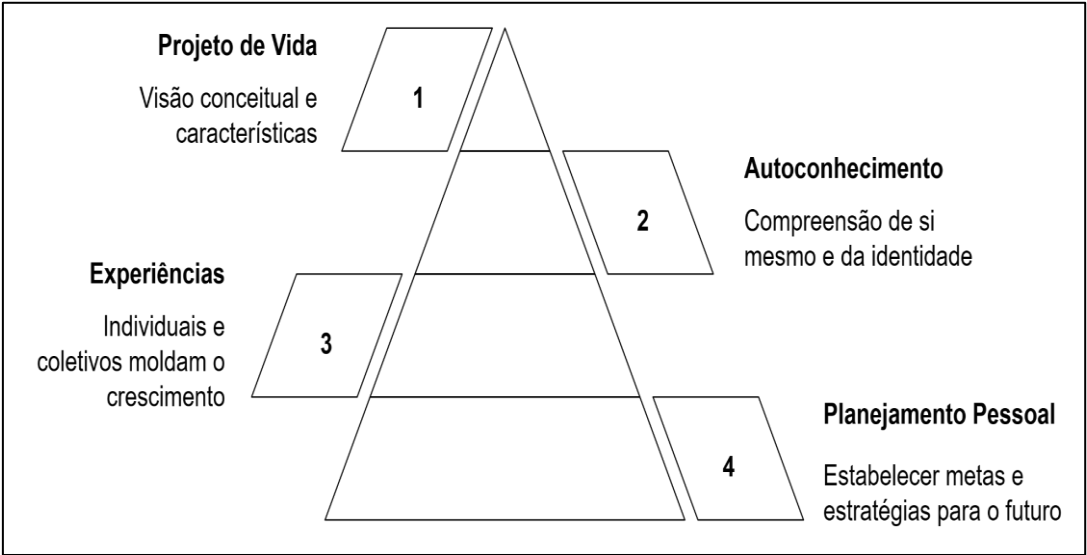


Figura 1. Eixos temáticos da intervenção socioeducativa.
Fonte: Elaboração própria (2025).

O trabalho priorizou metodologias participativas, como rodas de conversa, dinâmicas vivenciais, atividades práticas e uso de material impresso, adaptadas às necessidades específicas do público e aos objetivos de cada encontro. Para o desenvolvimento das ações foi elaborado previamente um plano de atividades para cada encontro, contendo: objetivo, descrição detalhada das atividades, metodologia de intervenção, recursos materiais e duração (Quadro 1).

Quadro 1. Plano de atividades com tema “Projeto de Vida”, Gurupi, Tocantins, 2025.

INTERVENÇÃO 1			
Objetivo e Descrição das atividades	Metodologia de intervenção	Recursos materiais	Duração
Objetivo: Apresentar a proposta do plano de ação com tema voltado ao projeto de vida. Introduzir os conceitos de projeto de vida e autoconhecimento como alicerce para a reconstrução da identidade pessoal e do planejamento de futuro. Descrição: Inicialmente, realizar o	Dinâmica de acolhida; Exposição dialogada; Roda de conversa e atividades individuais; Autoavaliação e feedback coletivo.	Folhas A4, lápis, grãos de feijão e pincel.	1h30min.

acolhimento inicial dos agregados e fazer apresentação da proposta de ação. Logo após, falar sobre projeto de vida e autoconhecimento. Por meio de um material impresso, iniciar abordando sobre projeto de vida, adiante, fazer um exercício sobre sonhos e desejos futuros. Depois, no tema autoconhecimento, realizar a atividade na própria folha “Quem sou eu?” com propósito de mapear características, sentimentos, interesses, necessidades e valores. Encerrar o encontro com a reflexão do “grão de feijão” que será entregue para cada um. Em sequência, perguntar como foi a intervenção, o que mais gostou, o que foi mais difícil.			
INTERVENÇÃO 2			
Objetivo e Descrição das atividades	Metodologia de intervenção	Recursos materiais	Duração
<p>Objetivo: Possibilitar, a partir das experiências individuais e coletivas dos participantes, o estabelecimento de metas e organização de planos pessoais em diferentes horizontes temporais, desenvolvendo estratégias de organização, disciplina e enfrentamento de desafios.</p> <p>Descrição: Será realizada uma ação socioeducativa com enfoque na operacionalização de projetos de vida. Os participantes receberão orientações sobre organização pessoal, desenvolvimento de disciplina e construção de estratégias para enfrentamento de desafios. Por meio da exposição dialogada, estabelecerão metas em três dimensões temporais: curto (0-3 meses), médio (6-12 meses) e longo prazo (acima de 1 ano). A atividade incluirá reflexão sobre prioridades, identificação de recursos necessários e mapeamento de caminhos viáveis para alcançar os objetivos traçados. Após isso, será realizado o encerramento das intervenções, no qual iremos entregar uma lembrancinha simbólica e sortear alguns livros de autoajuda e desenvolvimento pessoal.</p>	Exposição dialogada; Socialização em grupo e roda de conclusão; Sorteio de livros.	Folhas A4, canetas, cronograma impresso; quadro branco; marcadores coloridos; caixa de som;	1h30min.

Fonte: Elaboração própria (2025).

4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA

A realização desta intervenção socioeducativa permitiu vivenciar concretamente a teoria e a prática no campo da educação social. A aplicação do tema Projeto de Vida na associação projeto missão IDE mostrou-se adequada e relevante no contexto da

reabilitação. Esta premissa confirmou-se ao longo dos encontros, nos quais a metodologia participativa e dialógica permitiu que os agregados se reconhecessem como principais atores de sua própria história.

Diante disso, observou-se que, especialmente no que se refere ao fortalecimento da autonomia e ao desenvolvimento de projetos de vida, os resultados dialogam diretamente com estudos que indicam que a ausência de um projeto de vida está associada a maiores riscos de recaídas e ao agravamento do quadro de dependência, enquanto a elaboração desse projeto contribui para a redução de danos e para a retomada de uma vida ativa (Pereira; Risso; Pucci, 2023).

Assim sendo, a intervenção 1 buscou, inicialmente, introduzir os conceitos de Projeto de Vida e autoconhecimento como alicerce para a reconstrução da identidade pessoal. Por meio de um material impresso, os participantes realizaram um exercício inicial focado em "sonhos e desejos futuros". Observou-se que, para muitos agregados, a atividade foi um desafio inicial, dada a longa interrupção de suas trajetórias e a falta de perspectiva de futuro. Após a discussão inicial, foi realizada a atividade "Quem sou eu?" que mapeava características, sentimentos e valores, o que gerou um engajamento notável, pois observamos que, para muitos, o exercício representou um momento de (re)descoberta dos agregados.



Figura 2. Registro fotográfico da intervenção 1.

Fonte: Acervo próprio (2025).

Dentre as lições significativas, elencamos a importância da flexibilidade metodológica para acolher as necessidades emergentes dos participantes, tendo em vista a complexidade das trajetórias individuais e coletivas. Na Intervenção 2, voltada à elaboração do Projeto de Vida, os participantes foram orientados a definirem as metas de curto, médio e longo prazo. Notou-se maior facilidade na formulação de metas imediatas, ligadas à abstinência, ao restabelecimento de vínculos familiares e à qualificação

profissional, enquanto as metas de longo prazo, que exigem projeção de futuro, mostrou-se como o principal desafio.

Neste ponto, concordamos com Mendes e Fillipehorr (2014) quando mencionam o desafio de definir metas de vida, que está ligado a vivências traumáticas e à falta de perspectiva de futuro, o que prejudica a motivação e o engajamento nos processos de reabilitação.

Outro aprendizado relevante refere-se ao tempo necessário para consolidação de mudanças reais, dado que, os dois encontros mostraram-se adequados para despertar reflexões, mas insuficientes para acompanhar a implementação prática dos projetos de vida, reforçando a importância de intervenções de maior duração.

Além do mais, diante das atividades e discussões realizadas, muitos homens possuem profissões definidas, como pedreiros, marceneiros, agricultores, músicos, etc., demonstrando que, apesar da dependência química, são sujeitos com trajetórias laborais constituídas e capazes de contribuir significativamente para a sociedade. Essa constatação permite compreender a dependência química e alcoólica como um desvio em seus percursos, frequentemente marcado por rupturas biográficas, contextos de vulnerabilidade social ou questões de saúde mental não cuidadas.

Por esse motivo, reconhecer essa bagagem profissional e existencial é imprescindível para qualquer intervenção que vise à reinserção social, por reforçar a noção de que a recuperação não se inicia do zero, mas se apoia em competências, saberes e identidades já presentes, ainda que temporariamente obscurecidas pelo uso de substâncias.

Como registou Pires (2011), o desenvolvimento de um projeto de vida contribui para a reestruturação de vida e reinserção social dos dependentes, sendo fundamental considerar escolhas próprias no processo de reabilitação, além de valorizar aspectos intersubjetivos em detrimento de abordagens meramente biomédicas.

Neste contexto, a intervenção procurou se alinhar com o estabelecido na Política Nacional sobre Drogas (2019), que enfatiza que as medidas preventivas devem ser fundamentadas em princípios éticos e de diversidade cultural, direcionadas para a promoção de valores ligados à saúde física, mental e social, individual e coletiva, ao bem-estar, à integração socioeconômica, ao desenvolvimento e fortalecimento de laços familiares, sociais e interpessoais.

Por esse caminho, Timóteo e Bertão, explicam que “a Educação Social será a ação educativa com vista à capacitação dos sujeitos, dos grupos e das comunidades para uma integração social consciente” (2012, p. 15). Complementam que “é também considerada

como ação socioeducativa ou ajuda educativa a pessoas, ou grupos em situação de maior vulnerabilidade social, ou em situação de risco” (Timóteo; Bertão, 2012, p. 15).



Figura 3. Registro fotográfico da intervenção 2.
Fonte: Acervo próprio (2025).

Por fim, a intervenção desenvolvida evidenciou como práticas socioeducativas intencionais que conseguem auxiliar grupos em situação de vulnerabilidade a ressignificarem suas trajetórias e reconstruírem seus projetos de vida. Dessa forma, comprova-se que a Educação Social não se limita a uma atividade assistencial, mas constitui-se como instrumento para promoção da cidadania ativa e inclusão social desses homens em reabilitação. A Educação Social é como um campo científico e de prática social, comprometida com a justiça, os direitos humanos e a emancipação dos sujeitos. (Caliman, 2009).

5. CONCLUSÕES

Na experiência relatada, cujo objetivo foi analisar as vivências e os aprendizados decorrentes da intervenção com práticas socioeducativas voltadas ao tema “Projeto de Vida” na Associação Projeto Missão IDE, evidenciou-se a relevância da educação social como instrumento de fortalecimento da cidadania e de reinserção social de grupos historicamente marginalizados. A experiência demonstrou, na prática, como ações educativas planejadas e contextualizadas podem promover o desenvolvimento pessoal e a ampliação de perspectivas.

A análise do processo de intervenção revela que a educação social, vai muito além da transmissão de conteúdos, atua como uma ferramenta de humanização, capaz de resgatar projetos de vida interrompidos pela dependência química e alcoólica. Esta vivência ressalta, portanto, que ela se constitui como um eixo indispensável nas políticas públicas, funcionando como uma ponte entre a exclusão e a participação social ativa, e entre o

estigma e o reconhecimento da dignidade humana.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se que novas iniciativas busquem aprofundar e expandir práticas semelhantes, de modo a consolidar a educação social como um instrumento efetivo de transformação social e de promoção da autonomia de populações em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MISSÃO PROJETO IDE. **Relatório institucional**. Gurupi -Tocantins, 2025.

BRASIL. DECRETO N° 9.761 DE 11 DE ABRIL DE 2019. **Aprova a Política Nacional sobre Drogas**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm>. Acesso em: 26 set. 2025.

Brites, Cristina. **Série Assistente Social no Combate ao Preconceito: O Estigma do Uso de Drogas**. Organização e edição de conteúdo Comissão de Ética e Direitos Humanos CFESS. Brasília (DF): CFESS, 2016. ISBN: 978-85-99447-21-5.

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

BUCHER, R. **A abordagem preventiva**. In: BUCHER, R. (Org.). As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial. São Paulo: EPU, 1988.

COLETT, Clarice. **Dependência Química e Relações Sociais no Centro de Detenção Provisória de São José dos Pinhais-PR**. 2010. 57 f. Monografia (Especialização em Serviço Social: Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar) – Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2010.

COSTA, Selma Frossard. **O processo de reinserção social do dependente químico após completar o ciclo de tratamento em uma comunidade terapêutica**, 2000.

CRUZ, M. S. **Estratégias de redução de danos para pessoas com problemas com drogas na interface dos campos de atuação da justiça e da saúde**. In: ANDRADE, A. G. (Coord.). Integração de competências no desempenho da atividade judiciária com usuários e dependentes de drogas. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2011. p. 271-306.

DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco Antonio Morgado. **Projeto de vida: Construindo o futuro**. Volume único — 1. ed. São Paulo: Ática, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia del oprimido**. WW Norton & Company, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Educação e cidadania: a escola e a prática social**. São Paulo: Cortez, 2000.

MELLER, André; CAMPOS, Eduardo. **Caminhar e construir: Projeto de vida**. Volume único — 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

MELO, Juliana Rízia Félix; MACIEL, Silvana Carneiro. **Representação Social do Usuário de Drogas na Perspectiva de Dependentes Químicos**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, DF, v. 36, n. 1, p. 76-87, jan./mar. 2016. DOI: 10.1590/1982-3703000882014.

MENDES, Célia Regina Pessanha; FILLIPEHARR, João. Homeless, drug addiction and project for life: an experience report in CAPS-ad. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 90-97, 2014.

MORAN, José. **A importância de construir Projetos de Vida na Educação**. 2017. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.

MOTA, L. **Dependência química e representações sociais: pecado, crime ou doença?** Curitiba, PR: Juruá, 2009.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Supuestos para la preparación de un informe de experiencia como conocimiento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PEPE, Priscila Soares. **A Dependência Química como Manifestação da Questão Social e os Desafios para os Direitos Humanos**. 23 f. Artigo (Especialização em Direitos Humanos e Cidadania) – UNIPAMPA, 2014.

PEREIRA, Cristina Aparecida Andrade; RISSO, Elaine Toledo; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. Contribuições da psicologia na elaboração do projeto de vida com usuários de álcool. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 2321-2334, 2023.

PÉREZ-NEBRA, A. R.; JESUS, J. G. de. **Preconceito, estereótipo e discriminação**. In: TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (Orgs.). *Psicologia social: principais temas e vertentes*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. p. 219-237.

PIRES, Fábio Becker. **Projetos de vida e recorrência de recaída na trajetória de pacientes dependentes de Álcool**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 61, 99-100, 165-167, 2011.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, M. A. **O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, DF, v. 25, n. 2, p. 203-211, abr./jun. 2009. DOI: 10.1590/S0102-37722009000200008.

SILVA, Matheus Gemelli Nogueira da. **O projeto de vida: sua função e sua relação com o processo de recuperação de usuários de substâncias psicoativas**. Trabalho apresentado para a FEBRACT para conclusão do Programa de Capacitação FEBRACT–Módulo, v. 3, 2019.

TIMÓTEO, Isabel; BERTÃO, Ana. Educação social transformadora e transformativa: clarificação de sentidos. **Revista Sensos**, v. 2, n. 1, 2012.

TOTUGUI, M. **Visão histórica e antropológica do consumo de drogas**. In: Bucher, R. (Org.). *As drogas e a vida: uma abordagem biopsicossocial*. São Paulo, SP: EPU, 1988. p. 1-7.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.